

CIGARRO ELETRÔNICO

Estudo comprova que cigarro eletrônico pode ser tão prejudicial quanto tradicional Estudo comparou IQOS, vaporizador e cigarro tradicional

Um estudo publicado no *ERJ Open Research* - a revista da *European Respiratory Society* (ERS) – a partir de uma análise laboratorial de amostras *in vitro* de células humanas, concluiu que ambos os produtos, cigarro eletrônico e tradicional, inflamam as vias aéreas e são tóxicos.

Os pesquisadores expuseram durante 72 horas células das vias respiratórias humanas (de músculo liso e epiteliais) a diferentes concentrações do fumo do cigarro, do vapor do cigarro eletrônico e do aerossol emitido por IQOS, e examinaram os efeitos sobre a função celular.

Um dos testes usados pelos autores do estudo baseou-se na análise de um determinado marcador de toxicidade celular, cuja produção pelas células foi aumentado em diferentes concentrações do fumo do cigarro, do vapor de cigarros eletrônico e do aerossol de IQOS: enquanto os efeitos prejudiciais de cigarros eletrônicos foram a concentrações mais elevadas (5 e 10%), o fumo do cigarro e os aerossóis do IQOS eram tóxicos, mesmo em baixas concentrações (1,5 e 5%).

Outro aspecto que emerge da pesquisa diz respeito ao aumento da inflamação das células das vias aéreas em todos os três tipos de exposição à “fumaça”.

Para realizar esta análise, os pesquisadores mediram a liberação de algumas quimiocinas, moléculas que no corpo humano têm a tarefa de recrutar algumas células do sistema imunológico em locais onde há alguma inflamação.

Eles observaram que o IQOS, bem como os cigarros tradicionais e eletrônicos, estimula a produção dessas moléculas nas células analisadas: em particular, a partir dos resultados obtidos, parece que os efeitos do IQOS começam a se sentir em concentrações de exposição semelhantes.

“Nossos resultados sugerem que todos os produtos testados são tóxicos para as células de nossos pulmões e que esses novos dispositivos que aquecem o tabaco (o IQOS, ed) são tão prejudiciais quanto a fumaça dos cigarros tradicionais”, comentou Awan Sharma, um dos autores do estudo.

Estes novos dispositivos “são muito tentadores para os fumantes que querem parar de fumar, mas este estudo - enfatiza Charlotta Pisinger, presidente do Comitê de Controle de Tabaco da ESS - acrescenta novas evidências de que esses dispositivos (IQOS, ed) podem não ser um substituto seguro para a fumaça do cigarro, como pode parecer inicialmente”.

Sem mencionar o fato de que, em muitos casos, especialmente entre os jovens, tanto o cigarro eletrônico quanto o IQOS podem ser a porta de entrada para o hábito de fumar entre os não-fumantes, em vez de uma estratégia de cessação do tabagismo.

“Levou quase cinco décadas para entender os efeitos prejudiciais do consumo de cigarros e ainda não sabemos o impacto a longo prazo do uso de cigarros eletrônicos. Esses dispositivos que aquecem o tabaco são relativamente novos e - aponta Sharma - serão necessárias décadas antes de entendermos plenamente os efeitos sobre a saúde humana”.

Embora ainda não haja comparação direta de pulmões humanos entre IQOS, cigarros eletrônicos e tradicionais, este estudo realizado em amostras de células é um passo importante na compreensão dos efeitos das estratégias de controle do tabaco.

Uma comparação que certamente será aprofundada, mas isso certamente é importante, dada a ampla difusão dessa alternativa. De acordo com os dados relatados no estudo, na verdade, o consumo de IQOS na Itália atingiu agora a dos charutos e o consumo de cigarros eletrônicos está aumentando fortemente entre os jovens.

Nos Estados Unidos, a experimentação e os hábitos de fumar estão afetando cada vez mais os muito jovens: de acordo com os dados mais recentes publicados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, o uso de produtos de tabaco teria aumentado em 38% entre os estudantes do ensino médio no último ano.

E entre os adolescentes do exterior há um boom de cigarros eletrônicos: o consumo entre os alunos do ensino médio e do ensino médio aumentou no ano passado, passando de 3,3% em 2017 para 4,9% em 2018; de 11,7% para 20,8%. Números que preocupam, como observado pela *American Heart Association*, que convida a *Food and Drug Administration* (FDA), a agência do governo dos EUA que lida com a regulamentação de produtos alimentícios e farmacêuticos, a adotar medidas adicionais e oportuna, porque o risco tem.

Fonte: La Republica – Edição: SE-Conicq

https://www.repubblica.it/salute/medicina-e-ricerca/2019/02/13/news/_fumo_le_iqos_potrebbero_essere_dannose_quanto_le_bi_onda_-219040456/?ref=search